

**RESUMO EXPANDIDO- XXII JAGOCIR da Rede MaterDei em Saúde
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NO PACIENTE CIRÚRGICO: REVISÃO
DE LITERATURA**

HUMANIZATION OF CARE IN SURGICAL PATIENTS: LITERATURE REVIEW

**Amanda Helena Souza Rodrigues¹, Ana Carolina Damasceno Lacerda
Fernandes¹, Luana de Almeida Dias¹, Alice Gonçalves Nunes Coelho²**

1. Acadêmicas do décimo primeiro período de medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte. Email: hsramanda@gmail.com, anadlacerdaf@gmail.com, ludias2592@gmail.com
2. Médica formada pela Universidade Federal de Minas Gerais, Cirurgia Geral pelo Hospital da Polícia Militar de Belo Horizonte. Email: alicegncoelho@gmail.com

Resumo: Introdução: No cotidiano cirúrgico são atendidos inúmeros pacientes, muitas vezes de maneira automatizada pela equipe cirúrgica. Isso pode acarretar consequências negativas para o ato cirúrgico e para o pós-operatório, como exemplo ansiedade, medo e insegurança. Estes sentimentos podem ser atenuados através da compreensão do profissional de saúde em relação a vivência do paciente, por meio do conceito biopsicossocial de saúde, no qual o indivíduo é visto como um ser completo que deve ser respeitado em sua totalidade. **Justificativa:** Muitas vezes devido à urgência e riscos do procedimento, questões burocráticas e técnicas, o atendimento humanizado do paciente fica prejudicado. Portanto, é necessário que haja estudos acerca de sua importância para que essa prática seja amplamente adotada. **Objetivo:** Apresentar uma breve revisão de literatura acerca da humanização da assistência do paciente cirúrgico com enfoque na atuação do cirurgião. **Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados SciELO e MEDLINE. Sendo utilizados artigos publicados entre os anos de 2009 e 2019, além da cartilha de Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. **Resultados:** Os pacientes geralmente apresentam-se com medo e ansiedade, todavia ao receberem acolhimento e informações acerca do procedimento, a maioria sente-se seguro e com maior confiança na equipe, favorecendo o procedimento. **Conclusão:** O ambiente humanizado e acolhedor permite que o paciente tenha uma percepção menos traumática do ato operatório. Nota-se que é de extrema importância a presença do cirurgião no pré-operatório imediato e é necessário que este tenha uma visão mais integralizada e biopsicossocial do paciente.

Palavras-chave: humanização; cirurgia; medicina.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental

e social, excluindo-se assim o conceito que leva em consideração apenas a ausência de doença.

A medicina moderna está se tornando cada vez mais desumanizada, à medida que a tecnologia assume diversas funções do ser humano e tornando o atendimento médico cada vez mais automatizado, as máquinas e aparelhos assumem as tarefas de diagnóstico e terapia (MARCUM, 2008).

No centro cirúrgico tal comportamento tende a se tornar mais comum, uma vez que é um ambiente totalmente tecnológico e complexo. Por isso, para que o funcionamento ocorra da melhor maneira possível para o paciente é preciso que a equipe esteja integrada e atuando com objetivos em comum (Maia et al, 2006). A humanização nesse contexto deve ser priorizada, uma vez que nesse contexto, na maioria dos casos, os pacientes apresentam-se com diversos sentimentos negativos diante do procedimento cirúrgico, tais como medo, ansiedade e angústia. Estudos indicam que cerca de 44% dos pacientes referem ansiedade diante de um procedimento cirúrgico (GONÇALVES, MEDEIROS; 2016).

Muitas vezes essa ansiedade e estresse estão relacionados à falta de informações e orientações claras em relação ao procedimento. Isso ocasiona uma série de emoções negativas no paciente no contexto cirúrgico, uma vez que essas emoções podem levar a ativação do sistema nervoso central, levando a adrenalina e hormônios corticoides para rápida ativação celular; podendo prejudicar ato anestésico, além de acarretar alterações nos parâmetros dos sinais vitais, como a elevação da pressão arterial, boca seca, sudorese, palpitações, calafrios, vômitos, aumento da frequência respiratória e cardíaca (GONÇALVES, MEDEIROS; 2016).

Este trabalho possui como objetivo apresentar uma breve revisão de literatura acerca da humanização da assistência do paciente cirúrgico com enfoque na atuação do cirurgião.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas buscas nas plataformas Scielo e Medline, sendo utilizados artigos publicados entre os anos de 2009 e 2019, além da cartilha de Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Foram encontrados 5 artigos que melhor se adequaram ao tema, por meio dos seguintes descritores: medicina, humanização da assistência, centro cirúrgico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos estudados, nota-se uma concordância entre os autores ao mostrar que o centro cirúrgico é um local pouco humanizado, que cria sentimentos negativos do paciente frente ao ato cirúrgico. Alguns autores citam que, em muitos casos, a assistência humanizada fica prejudicada devido a sobrecarga de tarefas atribuídas ao profissional.

Outros autores demonstram que os pacientes ao serem acolhidos, mesmo que brevemente, pela equipe cirúrgica têm seus anseios solucionados e tendem a entrar a cirurgia como algo positivo é necessário para sua melhora clínica.

Discussão

Muito há o que melhorar no atendimento humanizado do paciente cirúrgico e vários fatores influenciam negativamente nessa situação. Uma delas é o fato que a formação médica, em muitos casos, não possui enfoque nessa atuação, ensinando o médico a agir de maneira orgânica e muitas vezes centrada na doença, enaltecendo o modelo biomédico. Por isso, nota-se que é de suma importância que os graduandos sejam ensinados a exercer uma comunicação franca, com linguagem acessível, pois isso auxilia os pacientes a enfrentar os momentos de incerteza e ansiedade

durante a realização do procedimento. Outro fator determinante foi o desenvolvimento tecnológico do bloco cirúrgico, que impactou negativamente o atendimento, visto que muitas vezes o cirurgião é comparado com uma máquina, não tendo suas necessidades pessoais executadas, tal fato impacta no serviço prestado e pode prejudicar o atendimento voltado para a totalidade do paciente. Existem políticas públicas para minimizar tal situação, essas evidenciam a importância do acolhimento conjunto, do espaço confortável, privativo e individual. Todas essas medidas são de extrema importância para um bom atendimento e estão sendo implementadas de maneira gradual no ambiente cirúrgico.

4. CONCLUSÃO

O ambiente humanizado e acolhedor permite que o paciente tenha uma percepção menos traumática do ato operatório. Nota-se que é de extrema importância a presença do cirurgião no pré-operatório imediato e é necessário que este tenha uma visão mais integralizada e biopsicossocial do paciente. Além disso, é preciso políticas nacionais fortes e maior enfoque na graduação médica, para que os profissionais recém formados exerçam a medicina mais humanizada. Ademais, nota-se uma falta de dados referentes a essa assunto no meio médico, ressaltando a importância de novos estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Thiago Franco; MEDEIROS, Veronica Cecilia Calbo de. A visita pré-operatória como fator atenuante da ansiedade em pacientes cirúrgicos. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 22-27, jun. 2016. ISSN 2358-2871. Disponível em:

<<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/38/14>>. Acesso em: 26 set. 2019. doi:<https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201600010004>.

MAIA, Luiz Faustino dos Santos; NASCIMENTO, Eliane Batista do; GERARDINI, Virgínia. O avanço tecnológico e o cuidado humanizado em Centro Cirúrgico. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 26-31, maio 2017. ISSN 2358-2871. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/331/335>>. Acesso em: 26 set. 2019.

MARCUM, James A. **Humanizing modern medicine: an introductory philosophy of medicine**. Netherlands: Springer, 2008.

MEDINA, Rosemari Ferigolo; BACKES, Vânia Marli Schubert. A humanização no cuidado com o cliente cirúrgico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 55, n. 5, p. 522-527, 2002

Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. **Programa Nacional de Humanização**. Brasília, DF: O Ministério; 2013